

PERSPECTIVAS DA CRIOCIRURGIA EM CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS PALPEBRAL DE CÃES – RELATO DE 4 CASOS

RICARDO DE OLIVEIRA¹; FABRICIO ARIGONY BRAGA²; JOSAINÉ RAPETTI³.
SERGIO JORGE⁴.

¹Universidade Federal de Pelotas – *r.oliveira.vet@hotmail.com*

²Universidade Federal de Pelotas – *bragafa@hotmail.com*

³Universidade Federal de Pelotas – *josainerappeti@yahoo.com.br*

⁴Universidade Federal de Pelotas – *sergiojorgevet@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As pálpebras dos animais domésticos são acometidas por tumores de diferentes origens histológicas, que se manifestam com maior ou menor incidência dependendo da espécie animal (GOLDSCHMIDT et al., 2002). Lesões neoplásicas nesses tecidos podem comprometer a qualidade de vida do animal, longevidade e, dependendo do nível de malignidade e capacidade de metástase, levar o animal a óbito (DONALD, 2015).

A criocirurgia é uma técnica que promove o congelamento e descongelamento tecidual resultando em crionecrose, e seu sucesso depende da quantidade de ciclos, velocidade, tempo, tipo celular acometido e temperatura (COSTA et al., 2013). As substâncias criogênicas são gases que ao serem convertidos no estado líquido são capazes de extrair calor dos tecidos. Esta capacidade varia de acordo com a técnica de aplicação e o tipo de criógeno utilizado, pois diferentes substâncias atingem diferentes temperaturas ou pontos de ebulição (GREINER et al., 1975).

A preservação da estrutura e função da pálpebra é uma consideração importante ao escolher o tratamento de neoplasias palpebrais. Se a estrutura e a função da pálpebra estiverem significativamente alteradas, pode resultar em exposição da córnea, irritação e ulceração (AQUINO, 2007).

Muitos procedimentos cirúrgicos têm sido propostos de modo isolado ou associado com diferentes adjuvantes para tratamento da neoplasia escamosa da superfície ocular, como a mitomicina C, interferon alfa 2B, ciclosporina A, 5-fluorouracil tópico, raios beta estrôncio e a crioterapia isolada ou associada com a excisão cirúrgica (SINHG, 2007).

Diante do exposto, o trabalho busca relatar quatro casos de Carcinoma de Células Escamosas (CCE) em bordo palpebral em cães submetidos à crioterapia.

2. METODOLOGIA

Foram atendidos quatro cães com idades e raças distintas, no Hospital de Clínicas Veterinária (HCV) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), no ano de 2024, apresentando massas pendulares em bordo palpebral. As queixas principais eram de presença de secreções, blefarospasmo e hiperemia de conjuntiva e esclera. Após passarem por consulta clínica, exame oftálmico completo e realizados os exames específicos, os animais foram encaminhados para o setor de cirurgia.

Os pacientes foram submetidos à anestesia inalatória e após atingirem o plano anestésico, foi posicionada a pinça de calázio, delimitando a área do neoplasma e causando hemostasia de pequenos vasos. Ato contínuo, foi realizada a incisão, rente à borda palpebral com auxílio de um bisturi, com intuito de realizar a citorredução e, em sequência, curetagem do material glandular. Posteriormente, foram realizados dois ciclos de congelamento (por 25 segundos cada), seguidos de descongelamento lento, no local de incisão, utilizando o aparelho Cryofast CT-909®, que possui uma sonda de contato e o CO₂ como criógeno. Em alguns casos, mais de um ponto foi necessário, de forma que contemplasse o congelamento em toda a área acometida pelo neoplasma. A hemostasia foi realizada por compressão e administração de adrenalina 1:10.000 tópica quando necessário.

O pós-operatório foi instituído com colírio a base de sulfato de neomicina, dexametasona e sulfato de polimixina b, a cada 6h, por 7 dias, assim como a administração de dipirona sódica, pela via oral, na dose de 25mg/kg por 3 dias, BID e meloxicam, pela via oral, na dose de 0,1 mg/kg por 3 dias, SID, bem como a utilização de colar elizabetano até o momento da alta médica.

As amostras foram encaminhadas para realização da histopatologia e resultaram no diagnóstico de Carcinoma de Células Escamosas.

Os pacientes foram acompanhados pelo período mínimo de seis meses, sendo avaliados a presença de recidiva, alterações conformacionais das pálpebras e manifestações clínicas pós cirúrgicas, como quemose, hiperemia e secreções.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A crioterapia pode ser aplicada de várias formas, dependendo da indicação e localização do tumor. Em tumores da conjuntiva, a crioterapia pode ser utilizada como tratamento único, pelo congelamento direto da lesão ou, mais frequentemente, pelo uso em congelamento duplo ou triplo da margem conjuntival e do leito tumoral imediatamente após a excisão cirúrgica da neoplasia (AGNE, 2005). Todos os pacientes passaram pelo protocolo padronizado de duplo ciclo de congelamento (de 25 segundos) seguidos de descongelamento lento e associados à citorredução, como cita o autor.

O CCE é um tumor agressivo que frequentemente provoca recorrência local, porém as taxas de metástase são baixas. A recorrência local é mais comum quando acomete a terceira pálpebra, canto nasal ou o limbo e a ocorrência de metástase é mais comum quando as pálpebras ou a membrana nictitante são acometidas (PAYNE et al., 2009). No presente estudo, os pacientes foram acompanhados pelo período mínimo de seis meses, sendo um paciente acompanhado por nove meses, não havendo recidivas em nenhum dos casos, o que vai de encontro aos resultados encontrados pelos autores.

Segundo LEWIN (2003), para neoplasias que causam deformação de até 30% do total da pálpebra, a cirurgia reconstrutiva é o tratamento mais indicado. Nos casos avaliados, não houve alterações em conformação palpebral e os tumores possuíam um tamanho médio de 5mm. Os demais resultados da avaliação pós cirúrgica estão descritos na tabela 1.

Tabela 1. Manifestações clínicas encontradas na avaliação pós cirúrgica de quatro cães submetidos a criocirurgia para tratamento de neoplasma pálpebra no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas.

Paciente	Secreção	Blefarospasmo	Quemose	Hiperemia
1	Ausente	Ausente	2 dias	2 dias
2	1 dia (serosa)	Ausente	1 dia	Ausente
3	1 dia (serosa)	Ausente	1 dia	1 dia
4	Ausente	Ausente	1 dia	1 dia

Os resultados encontrados na avaliação pós cirúrgica, mostram-se promissores, devido a baixa ocorrência de manifestações clínicas pós cirúrgicas, com um período máximo de dois dias para alta médica, como mostra o paciente da Figura 1.



Figura1. Pós operatório em recuperação, após dois dias, em pálpebra de canino submetido a criocirurgia para tratamento de neoplasma pálpebra no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas

Ressalta-se que em dois casos, ocorreu de forma transitória o aparecimento de uma área de despigmentação no local da lesão tratada, o que pode ocorrer em alguns pacientes, pois enquanto os fibroblastos são muito resistentes à baixa temperatura, as células normais, as terminações nervosas e os melanócitos são muito sensíveis, fato este que justifica tal despigmentação (ZHOU, 1999).

A criocirurgia tem ampla utilização na literatura médica, e tem sido investigada como uma técnica alternativa à intervenção cirúrgica no tratamento de muitas doenças. Suas principais vantagens são o potencial de menor invasão e menor morbidade comparada com a intervenção cirúrgica (HOFFMANN; BISCHOF, 2001), o que vai ao encontro dos resultados encontrados na avaliação.

4. CONCLUSÕES

Entende-se que um maior tempo de observação seja necessário, bem como, maior número de casos. Entretanto, a criocirurgia por sonda de contato mostra-se eficiente e com bom controle cicatricial, promovendo um pós-operatório confortável e eficiente contra o CCE.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGNE, JE. **Eletrotermoterapia: teoria a prática**. Santa Maria-RS: Orium, 2005
- AQUINO, S.M. **Management of Eyelid Neoplasms in the Dog and Cat**. Clinical Techniques in Small Animal Practice. v. 22, p. 46-54, 2007.
- COSTA, J., PAIVA, V., RAMOS, S., HUPPES, R., BARDOZA, A., RAISER, A. G., CALDERÓN, L. G. R., & RAMÍREZ, R. (2013). **Criocirurgia no tratamento de carcinoma de células escamosas em cão**. Revista Colombiana de Ciência Animal, 5(1), 213–221.
- DONALD J. MEUTEN. **Tumors in Domestic Animals**. College of Veterinary Medicine North Carolina State University Raleigh, NC, USA; 2015 5th ed.
- GOLDSCHMIDT, M. H.; HENDRICK, M. J. Tumors of the skin and soft tissues. In: MEUTEN, D. J. (Ed.). **Tumors in domestic animals**. 4. ed. Ames: Iowa State, 2002. cap. 3, p. 105-109.
- GREINER, T.P.; LISKA, W.D.; WITHROW, S.J. **cryosurgery. Veterinary Clinics of North America. Small Animal Practice**. v. 5, n.3, p.565-581, 1975.
- LEWIN, G., Eyelid reconstruction in seven dogs using a split eyelid flap, **Journal of Small Animal Practice**, n.44, p.346–351, 2003.
- PAYNE, R. J.; LEAN, M. S.; GREET, T. R. C. **Third eyelid resection as a treatment for suspected squamous cell carcinoma in 24 horses**. Veterinary Records. Suffolk, vol. 165. p. 740 – 743. 2009.
- SINHG A. **Clinical Ophthalmic Oncology**. Editora Elsevier Scientific Publishing Company. 1^o edição. New York, 2007.
- Zhou GY, Zhang ZY, Lin GC, Gu JZ, Qiu WL. **Evaluation of cryosurgery for the management of oral malignant mucomembranous melanoma – A survey of 107 cases reports**. Shangai Kou Qiang Yi Xue. 1999; 8(2):92-3